

Relação introdutiva para a Assembleia dos leigos

Caravate, 25-28 abril 2019

Pe. LUIGI VANINETTI

O tema desta Assembleia geral da Família Laical Passionista da Província MAPRAES é “*A dimensão profética do leigo passionista hoje*”.

Antes de mais, gostaria de saudar fraternamente e agradecer a todos os Leigos presentes e os Assistentes espirituais: que este encontro possa ser uma experiência de fraternidade e de partilha da riqueza carismática da Província com os seus confins internacionais. Agradeço àqueles que tornaram possível a organização desta Assembleia, a coordenadora provincial, Sra. Monica Cogliandro, o coordenador provincial religioso, Pe. Leone Masnata, os conselheiros regionais do CFP e todos os delegados.

Reconhecemos ao superior e à comunidade de Caravate que nos acolhe com a típica atenção e calor que caracteriza criativamente o acolhimento nesta casa.

Concluimos à pouco tempo o II Capítulo Provincial MAPRAES celebrado em Roma de 26 de março a 04 de abril de 2019. Foi celebrado no coração da Quaresma, encaminhando-nos à Festa da Páscoa, a novidade de Deus para nós, para toda a história e para toda a Humanidade. De facto, o tema do Capítulo era: “*Eis que eu faço novas todas as coisas*” (Ap. 21, 5).

O Capítulo provincial se encaminhou na perspectiva desta novidade: não só ações e programas a atuar, mas o desejo de redescobrir e viver a nossa dimensão de filhos de Deus, de irmão de Jesus Cristo e, portanto, de “servos” deste anúncio. Algum, durante o desenrolar do Capítulo, acordou esta confiança, constatando que o próprio Capítulo foi celebrado em primavera, início do novo ciclo de vida para a natureza.

Quais são os principais aspetos indicados pelo Capítulo Provincial dos quais partir, viver e agir? O Capítulo, como é esperado, revisitou todos os setores da nossa realidade: vida comunitária e espiritual, a formação permanente, a formação inicial, a Pastoral Juvenil e Vocacional, o Apostolado, as missões “ad gentes”, a partilha do carisma com os Leigos, a economia.

A. O primeiro aspeto é a nossa regeneração espiritual que nos torna capazes de profecia.

A relação do Padre Geral no último Capítulo da Congregação, como também na minha relação para o Capítulo Provincial, reforçou que o renovamento da vida religiosa parte da vida de comunhão com Deus e de comunhão com os irmãos. “*Agora é tempo de se concentrar no testemunho carismático da nossa missão: a razão da nossa existência como Congregação. Não devemos esquecer que escolhemos seguir Jesus na “vida consagrada”, no mundo de hoje e dentro a congregação passionista, com o seu específico carisma: manter viva a memória da Paixão de Jesus como sinal do amor de Deus e promover tal memória na vida da gente.*

A vida consagrada tem as suas exigências. É uma vocação dentro da Igreja com um específico estilo de vida à imitação de Jesus pobre, casto e obediente”. (Pe. Geral)

Este é o momento oportuno para a conversão em tornar aos valores perenes da fé cristã e do carisma da Congregação e de projetar-nos adiante para dar respostas à sede de salvação do mundo hodierno.

A renovada oportunidade é viver de Deus, deixar-nos permear pela Paixão do Senhor, ter a certeza e o entusiasmo que Jesus, único salvador do mundo, seja o remédio de todos os males, nossos e dos outros. Trata-se de viver com mais coragem a nossa fé, de reforçar a participação à Igreja e à Congregação.

O nosso renascimento está no encontro com uma Pessoa viva que nos transforma. Só vivendo pessoalmente em Cristo renova as nossas relações humanas na solidariedade e fraternidade, na lógica do amor e do serviço.

Cada passionista e cada uma das nossas comunidades deve questionar-se se a *memoria passionais* é a força transformante da própria vida, o elemento determinando que envolve toda a existência pessoal, comunitária e missionária. A mística é acolher a revelação de Deus, quais são os seus projetos para nós, reforçar ou reencontrar a alegria da fé em um Deus que é amor, que se fez próximo do homem, encarnando-se e dando a si mesmo na Cristo para salvar-nos e reabrir as portas do Céu, convencendo-nos que no amor consiste a plenitude do homem. Este é o *kerigma*, o nosso anúncio central.

B. O segundo aspeto é a nova estrutura de animação que a Província tomou.

Com a superação das precedentes Regiões, quer-se favorecer uma maior e verdadeira comunhão entre nós. Portanto, o Superior Provincial terá a colaboração de 6 Consultores, dois que, respetivamente, poderão animar os setores da Formação e do Apostolado de toda a Província e quatro que poderão ser animadores das quatro áreas nas quais a Província se dividirá no Conselho Provincial. A nova organização ajudar-nos-á a continuar o caminho de superar um localismo não construtivo, avizinhar os religiosos aos processos decisivos de toda a Província na linha da subsidiariedade, ajudando a Província a tomar decisão sempre em resposta aos problemas reais do religioso singular, nas comunidades locais e na área.

No grande equilíbrio, inteligentemente salvaguardado, entre autoridade provincial e animação de áreas, dever-se-á, sobretudo, assegurar o bem-estar às comunidades que permanecem com a verdadeira “*célula*” vital da Província, impedindo que alguma dessas fique em dinâmicas regressivas ou solitárias.

C. A projeção

A nova estrutura da Província é acompanhada pela projeção precisa, estudada, discutida e partilhada. **Fruto deste trabalho é o Documento Capitular.** Dever-se-á fazer mais, oferecer novos projetos. Mas nenhum projeto é verdadeiramente eficaz se não é suportado por uma intensa vida espiritual, uma serena fraternidade e sincero empenho apostólico. Para além disso, os projetos não são de alguns privilegiados, mas de toda a província. Mesmo se não se está diretamente envolvido na sua realização, cada um deve, no entanto, suportá-lo com a oração, com o encorajamento aos irmãos e com a disponibilidade à colaboração.

D. A Solidariedade

A escolha feita por toda a Congregação é de traduzir o amor oblato para com os irmãos em “estruturas” através um **percurso de solidariedade**. Queremos, portanto, reafirmar que a solidariedade foi a razão forte para empreender o processo da Reestruturação na Congregação. A vontade de operar escolhas novas, para favorecer a evangelização no mundo hodierno, levou-nos a realizar uma unidade que comporta uma visão, uma estratégia e uma intervenção operativa unitária, evitando a dispersão e superando desconfianças e desencorajamentos. É um caminho árduo e só a força do Espírito, que opera sempre, e a responsabilidade e colaboração de todos poderão sustentarnos. Estamos conscientes que isto comporta apreciação e valorização da “territorialidade” e entendemos promover uma colaboração real na solidariedade. Estamos, também, conscientes que o caminho para uma plena integração das pessoas e das estruturas, em vista a uma solidariedade real, tem a necessidade de ser gradual e de uma perseverança, tantas vezes “sofrida”.

Para além disso, o renovamento da comunhão económica foi iniciado e é de implementar. Esta realidade não é ainda perfeita, e creio que melhorará efetivamente com o respeito das normativas atuais, mas sobretudo com uma nova “cultura e mentalidade da solidariedade”. As

normas não bastam por si sós para conduzir uma estratégia de verdadeira comunhão económica e solidariedade eficazes.

Os leigos

Sobre quanto diz respeito aos leigos da Família passionista, podemos relevar que foi, nos quatro anos passados, um esforço organizativo: esse com o fim de reconhecer-se como leigos atraídos pelo carisma passionista e desejosos de caminhar ao lado da concreta Família de São Paulo da Cruz, constituída por sacerdotes, religiosos, monjas, irmãs leigas. Posteriormente, com o fim de auxiliar este caminho passionista, especialmente em campo formativo. Recordamos com reconhecimento, os encontros realizados em Itália, em França e em Portugal.

Para além disso, quero apontar o caminho espiritual no qual o Senhor conduz os nossos grupos de leigos, segundo o meu parecer. Encontro uma referência importante, para esta reflexão, na exortação apostólica *Gaudete et exultate* di Papa Francisco **sobre a chamada à santidade no mundo contemporâneo**. Parece-me que, à sequela de São Paulo da Cruz, que só não é um grande santo, mas também um formador de almas santas, vocês queiram realizar sobretudo isto. Os dois volumes insuperáveis das Cartas do Santo aos Leigos, recolha por parte do Pe. Max Anselmi com o seu comentário, apresentam-nos um mestre que indicou a muitíssimos leigos a via da santidade cristã, capaz iluminar os detalhes daquela via, com uma convicção e uma perseverança significativa.

São Paulo da Cruz foi precedido por São Francisco de Sales, que é reconhecido unanimemente como um apóstolo da chamada universal à santidade e um mestre da santidade dos leigos nos diversos estados de vida. Paulo da Cruz compartilha plenamente a sua persuasão teológica e a convicção de que esta verdade fosse importante para a pastoral. Esta visão profética da Igreja que tinha o Fundador dos Passionistas três séculos **or sono**, foi reclamada tantas vezes pelo magistério do Concílio Vaticano II até hoje. Uma atualidade particular, esta intuição, recebeu a exortação apostólica *Gaudete et exultate*, que desde o início fala de santidade humilde, aquela da porta ao lado, aquela que pode ter sido da nossa mãe ou avó ou das pessoas vizinhas (nº. 3).

Alegrai-vos e exultai, diz o Papa. Mas por que devemos alegrar-nos e exultar? É o facto de ter percebido esta chamada do Senhor a ser santos hoje na Igreja e também a sê-lo numa Família particular e segundo características específicas. É uma vocação verdadeira e própria, um convite a consagrar a Deus a própria vida, em qualquer estado nos encontremos, cumprindo a sua vontade hoje, imediatamente, e também em cada dia que o Senhor nos conceder de viver. Esta chamada de certeza que vocês a tiveram e a testemunhastes diante à Congregação passionista seja onde vos encontrais. Quando vos foi oferecida a oportunidade, como no recente Capítulo provincial de Roma no dia 30 de março passado, vocês aceitaram voluntariamente e com palavras claras, mesmo em reuniões oficiais da Congregação.

De onde apreenderam São Francisco de Sales e São Paulo da Cruz esta ideia da chamada de todos os leigos à santidade? Era uma sua convicção pessoal? Não, apreenderam-no da Sagrada Escritura, sobretudo do Novo Testamento. Paulo da Cruz conhecia quase à memória o Novo Testamento em latim. Conhecia ainda mais particularmente os escritos do seu homónimo Paulo apóstolo. Estes, diante aos numerosos filhos espirituais gerados com a pregação do Evangelho no mundo pagão, percebiam a grande dificuldade do caminho de crescimento que esses eram chamados a fazer e o poder que tinham as inumeráveis tentações do mundo circunstante, das quais nós reconhecemos dificilmente, dada a diversidade do mundo pagão do nosso.

O apóstolo Paulo, assim, teve de instaurar uma verdadeira escolha de formação cristã, a qual era, de facto, uma escola de santidade, e para nós também muito preciosa. Paulo da Cruz conecta-se a esta escola. O ambiente no qual vivia era marcado por símbolos cristãos, ma ele mesmo relevava que a vida concreta dos seus contemporâneos não transparecia esses símbolos. Verificavam-se tantas exterioridades ligadas ao mistério cristão: confraternidades, ritos, festas e celebrações de todo o tipo, procissões, festivais, e até um rigorismo, que tendia ao jansenismo, que fazia referência a um Deus terrível e afastado do homem. Mas o nosso Santo Fundador não via, ao seu redor, uma vida

cristã coerente com estes símbolos da fé: “Ah, pobre mundo, quanto estás mal! – escreve. – Quantos males te inundam! A fé tépida, a piedade resfriada e quase por terra, ai de mim, ai de mim, que é de temer grandes flagelos!” (*Cartas aos leigos*. 2249). Era difícil, segundo ele, encontrar um jovem que tivesse, verdadeiramente, temor de Deus¹ e uma jovem que tivesse os dotes necessários para bem governar uma família (ivi, 771, 623, 2148-49). E o que mais o fazia sofrer é “*ver tão poucos a pôr-se no partido de Deus e pro muro domus Israel*” (ivi).

Tentemos ler os ensinamentos de Paulo pensando que os propunha aos leigos que viviam nesses ambientes: ele exortava-os a cultivar uma profunda humildade, o amor do próprio desprezo, o confessar-se pecadores, separar-se de toda a criação e sentir-se nada diante de Deus: nada ter, nada poder, nada saber, e obediência ao padre espiritual. Tudo devia confluir na morte mística e divina natividade, uma espiritualidade batismal radicada em Paulo apóstolo que punha como ideal supremo do cristão torna-se semelhante a Cristo na sua Paixão, Morte e Sepultura para assemelhar-nos na Ressurreição (Rom. 6, 1-11).

Nesta espiritualidade batismal vemos quanto era séria a devoção à Paixão que ele inculcava. Essa ia para além de um devocionismo vago ou sentimentalismo religioso. Media-se, concretamente, no tornar-se sempre mais conforme à imagem de Cristo apaixonado e crucificado para ser seguros de abrir-se com Ele a uma vida nova, aquela da ressurreição, que ele prefere chamar “nova natividade”.

Estes ensinamentos, Paulo dá-os igualmente a todos os seus discípulos, religiosos como leigos sem distinção. Pode-se ser verdadeiros discípulos mesmo sendo leigos, com uma família que implica trabalho, a realizar, e paciência, a exercitar. Repercorrer o empenho com o qual Paulo da Cruz acompanhou, passo-a-passo, pessoas como Tommaso Fossi, pai de oito filhos, Agnese Grazi, Lucia Burlini, Anna Maria Cacagnini, enche de admiração. A pessoas não-escolarizadas, anunciava altíssimos ideais de vida mística, livre de qualquer intolerância ou procura de gratificação espiritual e, ao mesmo tempo, ricos de um equilíbrio psicológico e ético absolutamente admiráveis. Estes eram os cristãos que ele queria formar, não se contentando, certamente, que fossem só à igreja e participassem em qualquer celebração.

Muitos de vós estão a experimentar que estes ensinamentos estão vivos hoje como então, e que, como as epístolas de Paulo apóstolo, depois de ter feito tanto bem aos seus destinatários, continuaram a fazer muito mais a mais pessoas dos séculos seguintes. Esta experiência é a base de tudo o que fui anunciado como tema deste encontro Provincial e, portanto, internacional da Família passionista: *A dimensão profética do leigo passionista hoje*.

Dimensão profética não significa prever o futuro. Não significa sequer viver uma vida cristã projetada ao amanhã, ao futuro do mundo, e talvez perseguindo os que procuram conquistar e garantir-se o futuro. **Profeta é aquela que fala em nome de Deus, que manifesta Deus no mundo. Toda a vida do passionista é profética, porque vivendo a Paixão de Jesus, ele manifesta aquilo que Deus é no seu mistério profundo: que é dom e amor totalmente gratuito e incondicionado.** O Senhor convida-nos a comportar-nos de modo que, como dizia São Paulo da Cruz, quem nos vir, veja a Deus encarnado no mundo de hoje.

Isto desejamos e propomos de atualizar, e pedimos como Graça ao Senhor, e por intercessão de Nossa Senhora da Dores, trespassada com a espada no coração.

¹ *Ibid.*, 623 (A G. Ercolani, 29-5-1762). LA, 711.

APPENDICE

Dalla Relazione del Provinciale al II Capitolo MAPRAES 2019:

Il laicato passionista

- La presenza e la partecipazione dei laici nella nuova Provincia è molto variegata e ha una storia e degli sviluppi diversi, a seconda dei distinti contesti culturali. Abbiamo ritenuto urgente una maggior conoscenza ed un confronto tra le diverse realtà. Le parole che il p. Generale ci ha indirizzato durante il I Capitolo Provinciale MAPRAES, sono state illuminanti: ha ricordato come il carisma essendo espressione della chiesa, appartiene anche ai laici ed essi a volte sono stati per lui un richiamo molto forte a prendere atto del loro valore e della loro importanza nella nostra vita religiosa, particolarmente in questo momento storico.
- Nello stesso Capitolo si è con forza chiesto di creare modalità di partecipazione e di conoscenza diventasse l'opportunità *“per riconoscere ed accogliere la realtà laicale al fine di una maggior comunione tra i nostri gruppi e per la missione,”* infatti i gruppi e movimenti sorti a partire dagli anni '80, pur diversificati nelle aree geografiche e culturali, nella modalità di organizzazione, nella proposta formativa, nel legame con gli animatori o fondatori di tali gruppi, **sono nati a partire di una esperienza del carisma e della spiritualità passionista.**
- Sembra ora importante rivivere la **consapevolezza dell'unica radice** che ci alimenta e ci fa crescere cioè l'esperienza carismatica nata da S. Paolo della Croce, la *memoria passionis* come vita e missione. E ci si interrogava *“Quali nuove prospettive possono derivare per i laici passionisti, dalla costituzione della nuova Provincia MAPRAES?”*. A questo interrogativo riproposto ai Gruppi e singoli laici da una lettera circolare del P. Provinciale in preparazione al Capitolo, saranno loro stessi a offrirci una riflessione.

Ricordo che abbiamo vissuto nei giorni 23-25 aprile 2017 a Mascalucia (CT) la prima Assemblea Generale del Laicato passionista di Francia, Italia e Portogallo (Provincia MAPRAES). La creazione dell'unica Provincia religiosa ha aperto un nuovo cammino anche per il suo Laicato passionista e creato l'occasione per avviare una fase di maggiore e più concreta comunione e condivisione dei Gruppi laicali tra loro.

L'Assemblea ha approvato due documenti base:

- **“I Fondamenti della vita dei Laici passionisti”** che ha definito che l'elemento essenziale di un Gruppo laicale passionista è la *“Memoria Passionis”*, secondo il carisma di San Paolo della Croce e la tradizione vissuta dalla nostra Congregazione. Essa è la motivazione e il contenuto della maturazione cristiana di un laico passionista, la ragione e la qualità della propria formazione e missione nella vita secolare.
- **“Proposta di coordinamento della Famiglia laicale passionista”** ha approvato e avviato una struttura di comunione tra Gruppi laicali passionisti della Provincia religiosa, con relativo Regolamento. Essa prevede che si crei un Gruppo di Coordinamento provinciale formato da un Coordinatore laico, coadiuvato da un Consigliere per ogni Regione e da un Coordinatore religioso passionista.

Posso riportare quanto scritto al termine dell'Assemblea: *“Ho sentito in Assemblea un grande amore e sicurezza nel carisma della Passione del Signore. Da ciò si può trarre un ideale percorso formativo per tutti i Gruppi, semplice ed essenziale, favorendo anche una migliore conoscenza dei Gruppi tra loro, cogliendone insegnamenti, suggerimenti e favorendo un linguaggio comune. Il fuoco dell'amore del Crocifisso certamente farà trovare, a laici e religiosi, nuovi modi per annunciare l'amore di Cristo, soprattutto ai sofferenti, privilegiando per tutti la strada del rispetto, della condivisione e della solidarietà”*.

Ora si sta preparando la seconda Assemblea generale del Laicato passionista MAPRAES in Italia, a Caravate (VA) il 25-28 aprile 2019. Siamo vicini e attenti a questo evento ormai imminente. Un ringraziamento particolare al Coordinamento tutto, alla sua Presidente, al P. Leone Assistente spirituale e a tutti coloro che stanno collaborando nella crescita della solidarietà coi Laici. E' un lavoro davvero prezioso.